

DES ROMANS - GÉOGRAPHES

MARC BROSSÉAU
Paris, L'Hannattan, 1996, 246p.

A leitura geográfica de textos literários tem merecido, por parte dos geógrafos, um crescente interesse. De fato, em muitos romances a dimensão espacial está explicitada, revelando a sua importância na contextualização de um drama. A denominada literatura regional é a expressão mais contundente da compreensão, por parte dos romancistas, da importância da organização do espaço para a sociedade.

Entre os trabalhos geográficos abordando a produção literária os de Pocock são de fundamental importância. A estes junta-se o presente livro de Marc Brosseau, um geógrafo canadense, que nos apresenta, num interessante e instigante ensaio, uma nova proposta para a análise geográfica de textos literários.

Des Romans- Géographes está dividido em duas partes. A primeira intitula-se “O espaço romanesco: entre a geografia e a crítica” e é constituído de três capítulos. No primeiro, o autor refaz o percurso realizado pelos geógrafos que se dedicaram à análise da produção literária. São identificados cinco vertentes nas análises realizadas: a literatura como um complemento à geografia regional, a literatura como transcrição da experiência dos lugares, a literatura como crítica da realidade ou ideologia, história paralela da geografia e da literatura e, finalmente, espaço, alteridade e literatura.

O segundo capítulo contém a proposta de Marc Brosseau, que é a de estabelecer UII) diálogo entre o geógrafo e o romance. Esta transforma-se em SUJEITO, deixando de ser um OBJETO de análise. O diálogo, lembra o autor, só é possível entre sujeitos, isto é, o geógrafo e o romance. No diálogo o geógrafo não se PROJETA sobre o romance nem se IDENTIFICA com ele, mas o vê como uma alteridade, como portador de uma visão própria sobre o espaço, o lugar e a paisagem. O terceiro capítulo intitula-se “O espaço da crítica”; nele

o autor discute as diferentes contribuições da crítica literária ao entendimento do espaço.

A segunda parte intitula-se “Os romances-geógrafos”, na qual Marc Brosseau analisa quatro romances vistos, cada um, como sujeitos, isto é, como se fossem geógrafos com suas próprias leitura do espaço. São todos romances escritos no século XX.

O primeiro romance é *Le Parfum* de Patrick Süskind, que tem como referências espaciais lugares do território francês. Trata-se de uma geografia olfativa envolvendo Paris, a zona rural e o sul da França. O segundo romance é o de John dos Passos, *Manhattan Transfer*, uma verdadeira geografia urbana, na qual o personagem central é, como diz Marc Brosseau, a própria cidade de New York.

O terceiro romance é *Les Météores* de Michel Tournier que se “constitui em uma verdadeira fábula do espaço” (p.157), no qual lugares gêmeos são considerados. O quarto e último romance analisado é o do romancista e geógrafo Julien Gracq, *Rivage des Syrtes*. Trata-se de um romance efetivamente imaginário, no qual os lugares são fictícios. Do mesmo modo, o tempo é impreciso.

Ao concluir seu livro Marc Brosseau lembra a riqueza ilimitada de análises de que o geógrafo dispõe para utilizar-se da literatura como sujeito com o qual nós dialogamos. Eis uma excelente referência para aqueles que concebem a geografia dotada de múltiplas fontes capazes de iluminar os caminhos que nos permitem tornar inteligíveis o espaço, os lugares e as paisagens criadas pelo homem.

Roberto Lobato Corda

Departamento de Geografia – UFRJ